

Comentário de Conjuntura

Nos mercados globais, os ativos de risco se valorizaram no início do mês, em função da aceleração das campanhas de vacinação ao redor do mundo.

Não obstante, a elevação das taxas das curvas de juros, notadamente nos EUA, reduziu ganhos nos mercados desenvolvidos e gerou perdas nos mercados emergentes.

No Brasil, as perdas foram ainda maiores em decorrência de instabilidades políticas, como na substituição do presidente da Petrobrás, e do risco de aprovação de gastos fora do teto.

Além disso, o recrudescimento da pandemia e o ritmo lento do programa de vacinação elevaram as incertezas sobre a evolução da economia, em especial sobre a recuperação da atividade.

A inflação segue pressionada pela alta do câmbio e das commodities e pelos impactos remanescentes das cadeias de suprimento causadas pela pandemia. Nesse contexto, consolidaram-se as expectativas de novo ciclo de altas da taxa Selic a partir de março.

Total de recursos

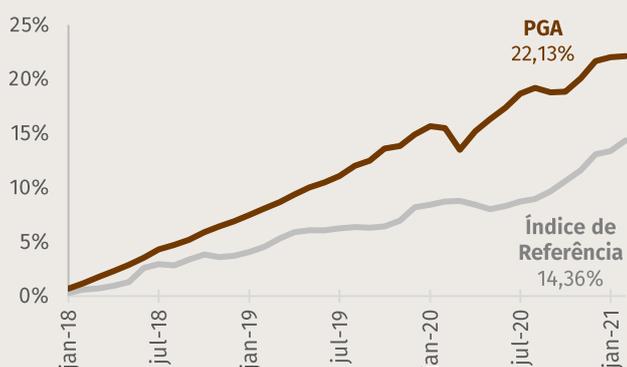
R\$ 426,9 milhões

Histórico de rentabilidade (%)

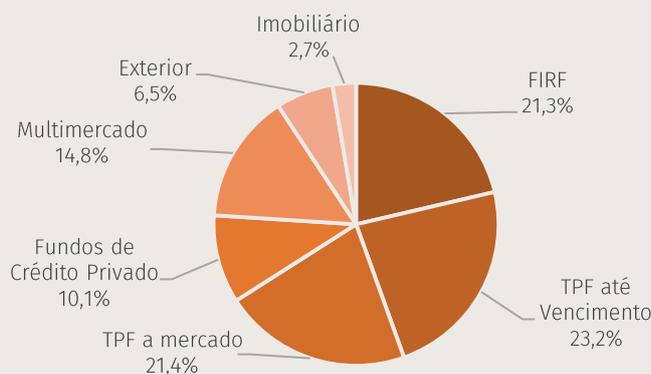
	2020				2021		12 meses	24 meses	36 meses	Período ^{1/}
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Jan	Fev				
PGA	-1,19	3,43	1,16	2,48	0,26	0,09	5,73	13,00	20,67	22,13
Índice de Referência ^{2/}	0,53	-0,43	1,24	3,13	0,25	0,86	5,20	9,41	13,66	14,36
CDI	1,01	0,73	0,51	0,47	0,15	0,13	2,36	8,07	14,99	16,20

1/ desde janeiro de 2018. 2/ IPCA.

Rentabilidade Histórica



Composição da carteira



Destaques de Desempenho

O plano valorizou 0,09% em fevereiro. Houve deterioração dos ativos de risco, sobretudo, em renda fixa marcados a mercado. Por outro lado, a desvalorização cambial e o bom desempenho dos mercados desenvolvidos favoreceram os segmentos exterior e estruturado:

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fev/21
Renda Fixa	-0,44
Estruturado	1,35
Exterior	5,04
Imobiliário	-0,15